

O MARTELO

ORGAO HUMORISTICO E NOTICIOSO

PUBLICAÇÃO DESEMANAL

EDITOR: INDALECIO DE PROENÇA

REDAÇÃO: R. D. P. TELÓCAO N. 30

Anno I

(Cyabá, 10 de Novembro de 1904)

N.º 4

EXPEDIENTE

Assinatura para o capital,
por trimestre 2.000

Numero avulso 300

TELEGRAMMAS

Serviço especial do Martello.

Diamantina, 1.

Almas d'outro mundo têm visto
do sete aqui. Theophilo assombra-
do abriu chumadre.

Joferreira

Porto 7

Viajantes agentes leilão pedem
quando sair casa.

Jacaré laminto perseguem tram-
seantes. Compensação toda noite
grandezas concertos prostru 94. 12-
mo.

Celestino

Milano, 3

Consta Mapu: Cyabá, em
alcova gratifica: pascu, e
afim elles afada: bardo
Mas quando entia: Tiva o praga
co? Chova arroz?

Poco

HISTORIA DE CYABÁ (CONTINUA)

Havia em uma aldea do interior, um pe-
dre muito fado e plantado de galemas de
gallinas e porcos. Como tivesse uma es-
cava bem montada, tratava de vender
tudo aquillo pelo que se podia obter. A
primeira possesão de legar. O reverendo
não tinha outra fada de galemas, um boudo
raoz, que tinha por dever a direcção de
seus trabalhadores e a distribuição de suas
horas de pade e melancholia.

O rapaz, que era um fado de galemas,
soube levar-se indifferente ao hon, do
padre, porque, logo que se foi, foi mon-
do padre da freguezia. Foi por fada-
te com parte os fadinos para escrever
tar as galemas, e assim as velas e por-
taracho e as fadinas, de porcos e galemas.

O fado de galemas, pois, de logo em
seguida, e os outros fadinos, pois,
de logo em seguida, e os outros fadinos, pois,
de logo em seguida, e os outros fadinos, pois,

Des, de, de, de, de, de, de, de, de, de, de,
de, de, de, de, de, de, de, de, de, de, de,
de, de, de, de, de, de, de, de, de, de, de,

D'onde lhe vinha este singular desejo?

Foram as leituras da biblia, da vida dos santos, das historias dos papas, das guerras das cruzadas, livros estes pertencentes a parca bibliotheca do seu amo e senhor, que lhe mostravam o caminho do futuro.

Metteu-se-lhe na cabeça escrever a historia da Religião, na America, desde que os indigenas conheceram o primeiro missionario; e, com essa luminosa e inabalavel idéa metteu mãos á obra.

Desentulhou de profundas prateleiras de alfarrabistas, volumes e mais volumes de obras adequadas ao caso e começou a copiar, a copiar e a copiar, d'aquellas velhas folhas, meio roídas pelas traças e amareladas pelo tempo, o que de mais interessante ali encontrava.

Com este arduo trabalho, organizou um grosso volume de contos compilados e procurou um editor para a obra que, como sua, lhe daria a gloria. Mas como n'aldéa não existiam editores de livros, resolveu publicar um conto por semana no jornal do logarejo.

O successo foi colossal; aquelle hom-povo considerou-o um deus e os pobres dos jornalistas tomaram-n'o como seu mestre.

O sacrista, estava radiante pela temeridade do seu projecto. Ninguém havia descoberto ainda a verdadeira origem de tanto talento e todos eram unanimes em affirmar: - Este rapaz, ainda vem a ser presbytero!

Apezar de não se ter esgotado a metade do seu querido volume, quiz variar de assumpto, metteu-lo-se em coisas mais profanas que havia lido no decano dos jornaes d'aquelle paiz. Copiou habilitamente um escripto recente e os leitores ficaram estupefatos vendo a analyse da mulher do Extremo Oriente nas suas diversas evoluções desde a divisão da familia de Noé.

Não era preciso mais para ser consagrado pela fama, que chegou a correr mun-

do. Mas, ch fatalidade da sorte!

Desde esse dia a sua boa estrella começou a empallidecer, até sumir-se n' aquelle limpo horizonte.

Uns estudantes que vieram da cidade passar as ferias, e que lá da escola acompanhavam os vãos d' aquelle talento admiravel, sobriçavam livros, jornaes e revistas em que estavam estampadas os originaes, d' aquelles escriptos originaes, e, como tivessem medo do padre, que tinha um genio levado da bréca, em vez de irem para a imprensa autopsiar o Chico, foram de porta em porta mostrar os roubos do grande escriptor.

A reacção não se fez esperar: o bom do povo, indignado, quando via o sacristão passar na rua com toda a empáfia, corria-o a pedras gritando: - Ladrão, ladrão!

Para cúmulo da desgraça, o padre, quando soube por miúdo d' que se tratava, poz o seu Tudo no olho da rua aos pentapés e aos cachações.

Quando padre fica damnado, vai tudo ra-so.

E, acabou-se a historia.

Sentinella Avançada.

Concursos

No Almanack Popular Brasileiro para 1903, encontramos a seguinte anecdotica historica:

«Um presidente da provincia de Mattogrosso, escrevendo ao secretario do governo, disse-lhe o seguinte:

Será bom que Vmcc. faça publicar no jornal desta provincia alguns documentos interessantes que encontrar na secretaria do governo, afim de os salvar da carcomida traça »

Aquelle dos nossos assignantes que primeiro nos enviar o nome exacto d'esse ta-
lentooso Presidente, terá direito a receber

gratuitamente "O Martello" durante um anno.

O concurso está aberto até o dia 23 do corrente mez.

Alerta rapazeada!

RIMAS A MARTELLO

Typo imberbe, enfezado,
Capaz de muitas proezas,
Plagiu (que descarada!)
Um artigo *As japonezas*.

Alarico.

Annuncio

A pessoa que perdeu uma nota de 500 reis na rua Barão de Molgão, queira procurá-la n'esta Redacção, pagando á quantia de 25000, valor deste annuncio.

QUADRINHA

Jornalista popular

Quando ouve alguém dizer
Que *anda uma coisa no ar*,
Coitado, põe-se a tremer!!..

Troe Addor

MARTELLADAS

O Manuel de Souza dezoja fazer uma enfiada de *preparatorios* a fim de ser telegraphista, engenheiro, medico e queijandás, mas está receioso de levar *bombu*.

—Nada temas, disse-lhe o Simplicio da Simplicidade, faça como os demais examinandos e terás optimo resultado.

Quando fores á Camara Municipal fazer os teus exames, não deixes de levar como matula o seguinte:

Fumaça	3 kilos
Pomada	2 arrobas
Caradurismo	5 arrobas
Cynismo	10 toneladas

Assim farás até exame de hebraico e sanscrito.

Ritoe o coixão p'ra diante.

—Oh Antoninho!... Para que cahiste na asneira de copiar escriptos que não são teus?!

—Ora, essa não é mal Plagiar é algum peccado?!

—Não é peccado, mas, é uma vergonha!

—Qual vergonha nem meia vergonha!

Quando me atacarem, o meu thará de oculos azues me defenderá...

—Então, isso é outro caso. Queres dizer que continuas a brilhar pela ausencia de ideias proprias...

—Poneo-me importa, porque afinal o que tu dizes é simplesmente uma questão de ponto de vista.

O nosso reporter não conseguiu ouvir mais nada.

—O pontilhão da travessa de Villas-Bas está precisando de um bondoso olhar do Sr. Intendente, porque, n'outro dia umas cabras do vizinho ficaram enforcadas entre aquelles reles paus. Amanhã, pode muito bem acontecer que o dono das cabras em vez de ficar enforcado, quebre uma *gambia* quando por ali passar.

Chegou! Chegou! Chegou!

O que, gente?

A Estrada de Ferro que liga este Estado com o Rio de Janeiro—Que prodigio! Rein!

Mas onde, moço, você está doudo?

Entra amanhã de madrugada ahi pelo becco do Seu Benedictão, na Mandioca e percorrerá para inaugurar-se o itinerario seguinte: *Becco Torto, Becco do Candieiro, Pratinha, Vello, Becco Sujo, e Becco Sarraco*.

onde ficará colocada a última estação.

E porque não andará ella pelas ruas principaes?

Por cauza da Empresa Cuyabana.

CONSTA QUE...

... nos exames de preparatorios tem havido bomba em penca.

Bonito. - Abre'cio, rapasiada.

O Dr. Pas-os Cuyabano, vai attender ás reclamações dos moradores do Coxipó, mandando-as passear... pela Avenida S. Bento.

Pobres Coxipoenses! vão quebrar narizes nos brocôtos que ali vão ficar, como na Avenida do Nené Grande. O remédio que lhes restia, é consolar, como também nos consolamos por cá.

O fiscal de uma empresa, julga já, chamar-se Badu e quer arrebentar a cara a todo o mundo. *Toda retro!*

Historia para criticos de criticos (Continuação da de A. F.)

Finda a parte principal da festa do botica-rio, que consistia na sóa de varas de mar-melleiro ao pobre jornalista, para cujo unico fim foi a mesma festa organizada, teve o coitado de fazer no leito da dor enquanto se operava a cura das horribes vergastadas.

Durante essa cura, porém, o pobre jornalista terminava em sua mente constantes peba-samentos sobre o caso estranho que com elle se dera mais ou menos nestes termos: — Infeliz terra! mitala! tu quando eras dominada por outros comandantes, que deixavam a cada qual a satisfação do comprimento do seu dever; que não abarcavam ao mesmo tempo os cargos de subdelegado, de inspector de quar-telão etc., e nem se deixavam levar por insinuações dos engrasas nunca em teu seio, ceden espectáculo igual a este do qual eu sinto as consequências.

Pois quel reduzirem-mê a este estado por méras pilherias inoffensivas que fiz publicar, quando em aldeias co-irmãs dezenas de revis-tos têm pejudas de coisas realmente cabelludas com as competentes gravuras de pessoas?!...

Mas, espera...

Não tem duvida, foi o anão do sacrista que arranjou-me desta.

Mesquinho physico e moralmente, capaz apenas de forjar intrigas com bastante geito e danado por eu lhe ter posto a calva á mostra com a historia do plagio do *Jornal do Commercio*, sem outro meio de vingança que lhe duase a covardia, foi intrigar contra mim.

Mas, deixa-le estar, seu marióla, que tu me pagarás com lingua de palmo e meio.

Adormecia e sonhava.

Via a aldeã completamente outra, pois, que, transformando-se tudo, foi também o sacristão sem as'azas de vento p'ntro tempo ostentava, e entregas ao jornalista para que o punisse.

Então é que foram ellas...

O bom do jornalista nem sabia que fazer... Unas vezes pensava em dar-lhe um forte clyster de pimenta.

Outras, em entregal-o ao Jare em para pa-al-o na bigorna, que O Mariello até já era podico.

Por fim venceram os bons instincts do jornalista que perdeu o maltrapilho com a condição deste voltar pr'adonde tinha saído porque nada era.

Deu um ultimo olhar de desprezo ao pobre diabo e desse-lhe. Vae!...

Abas almas grandes a nobreza é esta...

F. A.

CHARADA NOVISSIMA

Ao Lusbelino

4—2 Siga para a cidade seu malandro,
Radamartha.

A decifração da charada do numero pas-sado é *Cadaver*

Imp. na Typ. d'OMattoGrosso